

Prefeituras da região fazem 22 mudanças de secretários no ano

Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e São Caetano concentram as 'danças das cadeiras' nos governos; quatro cidades não registram trocas

Bruno Coelho

Três das sete prefeituras do Grande ABC realizaram pelo menos 22 mudanças nas cadeiras de secretários municipais, até o momento, em 2025. Na liderança, vem a gestão do prefeito de Ribeirão Pires, Guto Volpi (PL), com dez alterações no primeiro escalão, muito em função da nova composição de equipe ser montada ao longo da metade inicial do ano. O mesmo caso não se pode dizer do homólogo de Rio Grande da Serra, Akira Auriani (PSB), que enfrenta dificuldades na formação da estrutura administrativa, enquanto em São Caetano, Tite Campanella (PL) optou por melhorar “a eficiência da gestão”.

Das 17 secretarias municipais, Guto Volpi foi designando nomes de confiança, durante o primeiro semestre, para sete Pastas. Entretanto, em mais três ocasiões, o prefeito se viu obrigado a realizar alterações no secretariado, sendo a primeira delas com Sandro Torres Amante, que deixou a chefia de Segurança Urbana, Mobilidade e Defesa Civil, em abril, após vir à tona a condenação de dois anos e 11 meses de prisão emitida pelo TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo), sob acusação de furtos em açougues da cidade.

Para o lugar de Sandro Torres, Guto Volpi alçou Arlei Capoccio, agente de carreira da GCM (Guarda Civil Municipal). Já na Secretaria de Comunicação, o prefeito trocou Vanderson Teixeira pela especialista em marketing político Fernanda Bertoncini, que não permaneceu muito tempo no posto, por ingerências no setor, concretizando na décima alteração no Paço. Até o momento, a Pasta segue sem secretário, sob tutela direta do chefe do Executivo.

Em Rio Grande da Serra, Akira realizou sete alterações no primeiro escalão, nas secretarias de Segurança Urbana, Trânsito e Defesa Civil; Esporte e Lazer; Desenvolvimento Econômico; Saúde; Obras e Planejamento, além de Finanças. Nesta última Pasta, ocorreram duas danças de cadeira, visto que Roberto Bernado deixou o Paço para ser substituído pelo economista José Cláudio Simões, que esquentou a cadeira por cerca de três dias, até sair devido a uma proposta

profissional. Hoje, o posto está com Ricardo Abílio.

Já em São Caetano, Tite fez cinco alterações no Palácio da Cerâmica, em decorrência de adequações administrativas e, conseqüentemente, políticas, e por desconfiança. O caso mais notório foi de Stefânia Wludarski, ex-secretária da Fazenda na gestão José Auricchio Júnior (PSD), que seguiu na gestão do prefeito, na Pasta de Governo, até a descoberta de dívidas de resto a pagar e consolidadas não informadas durante a transição, segundo interlocutores do liberal, somadas em R\$ 1,15 bilhão.

Ao todo, Tite promoveu mudanças nas secretarias de Governo (sai Stefânia para entrada de Caio Previato), Saúde (Marisa Catalão cede a cadeira para Adriana Berringer), além de Gestão e Governo Digital (Silvia de Campos ocupa cadeira de Previato). Na Câmara, dois vereadores se licenciam para o secretariado: Pio Mielo (PSD) é designado pelo prefeito ao comando da Pasta de Desenvolvimento Econômico no lugar de Alan Camargo, e Bruno Vassari (PSB) na chefia de Gabinete após Gustavo Buzo ser remanejado a outro papel no Paço.

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/4248270/prefeituras-da-regiao-fazem-22-mudancas-de-secretarios-no-ano>

Veículo: Online -> Site -> Site Diário do Grande ABC - Santo André/SP

Seção: Política